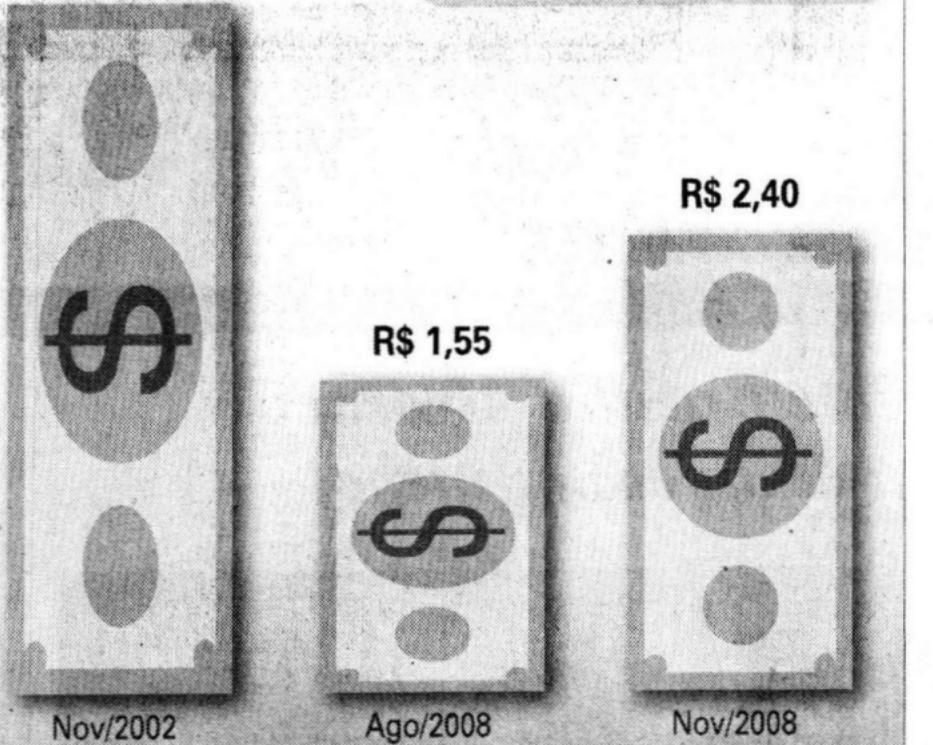


Variação

R\$ 3,99

O Real em comparação ao Dólar



Editoria de Arte/Thiago

Concorrência fala mais alto

Para o presidente de Varejo da loja de informática e eletrônicos CTIS, Fernando Lopes de Coelho, grande parte das empresas não costumam repassar tanto a alta do dólar para o consumidor para não "perder o cliente". É o caso da CTIS, segundo ele. "Num mercado onde há muita concorrência fica complicado. Acredito que pequenos empresários sofram mais, pela falta de caixa para bancar um estoque maior", diz.

Muitas empresas não diminuem o preço quando o dólar cai, segundo ele, como forma de compensar aquilo que gastaram

na alta. Neste momento de crise, segundo o presidente de Varejo da CTIS, a empresa ainda comercializa produtos adquiridos quando o dólar estava sendo vendido a R\$ 1,66 – portanto, a preços bons. "Nos prevenimos quando a moeda ainda estava baixa. Porém, se a moeda continuar a oscilar, é provável que o próximo estoque fique mais caro para o consumidor", afirma.

A série histórica do dólar, nos últimos anos, mostra bem a oscilação de preço da moeda americana. Em novembro de 2002, por exemplo, o dólar chegou a seu valor mais alto depois

do fim da paridade com o real – foi vendido a R\$ 3,99. Naquele ano, o presidente Luís Inácio Lula da Silva acabava de ser eleito. "Havia uma crise de confiança. As pessoas ficaram na expectativa quanto ao novo. Muitos se perguntavam se o novo governo honraria os contratos e daria andamento à política que vinha sendo feita", destacou Piscitelli.

Em agosto último, porém, o dólar foi comercializado a R\$ 1,65 e na última semana chegou a R\$ 2,45 – um dos valores mais altos em tempos de crise. O funcionário público João

Abadia de Carvalho, 38 anos, costuma comprar muitos produtos importados e sente na pele a oscilação da moeda americana. Nos últimos dias, ele estava à procura de um equipamento específico para sua câmera filmadora, mas chegou à conclusão de que tudo está muito caro. "Estou mais cauteloso", disse.

E não são apenas os produtos importados como computadores, bebidas, entre outros, que entram nesta gangorra do dólar. No caso dos combustíveis, por causa de alguns insumos, é assim também.